



SEXTA FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2139

## Prepara-se ambiente favorável a novas arbitrariedades

Já noticiámos que só anteontem os processos referentes às criaturas que, por várias esquadras, se encontram presas há seis meses sem culpa formada foram enviados para o tribunal da Boa Hora, onde os juizes pronunciarão ou não os acusados.

A grande imprensa também noticiou este facto. Mas em vez de, como lhe competia, censurar a injustiça que constituiu a apropósito demora da entrega desses processos, visto que a lei não permite que qualquer cidadão esteja preso mais de oito dias sem culpa formada, foi logo insinuando que o Conselho Superior de Magistratura deve indicar agora em que comarca, diferente daquela onde se teria praticado o delito, esses presos serão julgados.

Deu essa imprensa também curso a um boato, sem o combater nem censurar, que a obter confirmação significaria uma subversão de poderes que o chamado espírito de disciplina e de ordem das classes conservadoras deveria repudiar. Esse boato é o da polícia, sobrepondo-se ao poder judicial, protestar contra a libertação de qualquer dos indivíduos em cujos processos não exista matéria para pronúncia.

Estão, portanto, certos jornais provocando a indisciplina e a desordem de que, afinal, nos acusam, a nós, constantemente.

Não pode nenhum cidadão estar preso durante mais de oito dias, sem culpa formada. E esses homens encontram-se detidos há seis meses, sem que a imprensa burguesa protestasse contra essa arbitrariedade.

O recente decreto que permite o julgamento dos delitos fora da comarca onde presumivelmente foram praticados é inconstitucional — vai contra as mais elementares noções de direito público. Países existem, como a China, onde se chega ao exagero de fazer decorrer as audiências no próprio local do delito ou tão próximo quanto possível.

O espírito da Constituição da República repudia essa torpe subtileza dos julgamentos realizados em comarcas diferentes, subtileza que é a capa, o sofisma que acoberta actos de pura arbitrariedade, como as deportações.

Pois a grande imprensa reaccionária e capitalista sabe tudo isto, mas faz vista grossa, para só ver que a polícia ficaria muito zangada se amanhã se apurasse a inocência das criaturas que ela pretende fazer passar à fôrça por criminosas.

Prepara-se, pois, na sombra, mais uma vil arbitrariedade. Pretende-se formar um ambiente tal que amanhã, mesmo provada que seja a inocência dos acusados, estes continuem presos, pois de contrário a polícia ameaça revoltar-se.

Já terão os governos, a pretexto de manter a ordem nos espíritos e a tranquilidade na polícia que ameaça revoltar-se, ensejo de praticar a arbitrariedade de prolongar o cativeiro dos que, à face das leis e das decisões dos tribunais, deverão ser postos em liberdade.

Este plano que se lê nas entrelinhas desses jornais odiosos é de uma hipocrisia repugnante e jesuítica.

Só uma criatura requintadamente malvada o poderia ter inventado. Porém, o proletariado e tódas as criaturas de bem, de sentimentos rectos e inteligência clara devem opor o seu protesto à realização de tal infâmia. Só um povo em vergonha decadênciâa não, encontrarão no seu seio elementos sãos, altivos e leais capazes de com a sua atitude nobre e elevada desfazer a teiasinha reles de intrigas e subtilezas mesquinhias com que se pretende enleiar e prender o espírito de liberdade e o respeito pelos direitos humanos mais sagrados!

## A REVOLTA DOS DRUSOS

Diz-se que a situação melhora...

PARIS, 19.—Segundo as últimas notícias recebidas da Síria, a situação tem melhorado largamente achando-se os rebeldes em bandos dispersos.

Manobras das tropas francesas

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

## A REPRESSÃO EM FRANÇA

Cerca de quarenta militantes da U. S. Italiana e anarquistas presos e ameaçados de expulsão

Entre os presos encontra-se Armando Borgi que há pouco tempo esteve em Portugal

PARIS (Novembro).—Dou-vos, à pressa, a notícia. A polícia francesa preparou-se para prestar serviços a Mussolini, que incita todos os governos contra os emigrados italianos, fugidos ao fascismo.

—É sabido que é isto mesmo que Mussolini pede. A sua imprensa na Itália não faz senão bater esta tecla: «é preciso tomar medidas contra os emigrados na França.»

A *Ideia Nacional*, O Povo da Itália e os jornais de inspiração retintamente mussoliniana pedem medidas positivas. Em 18 do corrente o parlamento italiano votará, certamente, a lei que priva os emigrados de todos os direitos de cidadão, e, portanto, do direito de residir em Itália. Depois o que haverá? Serão enviados para a França, como já há anos fez Dumini, sicários para assassinar os expoentes da emigração subversiva? Pode ser que seja isto que pense Mussolini e o seu bando.

Por enquanto, certamente, limitar-se-á a fazer pressão sobre os governos aliados para conseguirem as expulsões.

Ontem, domingo, começou o trabalho policial. Cerca de quarenta camaradas refinaram-se na rua Ordeneire, 20, para tratar de assuntos referentes ao movimento italiano. Entre elas encontravam-se Borgi e outros militantes da U. S. Italiana e libertários.

A tarde à saída da reunião os camaradas foram presos pela polícia, levados à Central da prefeitura, revistados, interrogados e privados do seu *bilhete de identidade*, sem o qual não se pode viver na França, e recondizidos a casa durante a noite.

Agora, o ministério—tal é a explicação dada pela «questura»—ocupa-se da situação dos nossos camaradas, e é evidente e clara a ameaça de expulsão do território francês.

Já o Comité de Difesa Sociale está organizando um comício na sala das «Sociedades Savantes», em defesa dos nossos camaradas, três dos quais já desapareceram, não se sabendo se foram mandados para a Itália, ou, simplesmente escondidos a França. É preciso notar-se que todos os camaradas presos estão gravemente comprometidos na Itália, e Borgi, além dos processos que lhe têm sido instaurados nestes tempos em Itália, publicou também no estrangeiro, aqui em Paris, dois volumes contra o fascismo, denunciando-lhe as infâmias. Que se pretende do governo francês? Mais servis resoluções! Nós esperamos que a indignação da opinião pública determine a má da polícia francesa contra os nossos camaradas.

As instalações são detestáveis, casando-se perfeitamente com as já visitadas, pela sua promiscuidade.

Entrámos agora nos pavilhões novos (?) que parecem procedentes do séc. passado. As fachadas sujas e gretadas denunciam a falta de reparações. Aqui o económico do Manicómio, ou seja o administrador, explica-nos:

—A direcção administrativa deste hospital está cometida à administração dos hospitais civis. Quando precisamos de material fazemos a respectiva requisição, sempre em quantidade inferior às necessidades.

—E são satisfeitas as requisições?

— Nem sempre, mas caro amigo. Outras vezes reduzimos os pedidos, o que nos impossibilita de reparar o que o senhor vê e o mais que ainda não viu...

Já no interior dos pavilhões, a cuja entrada deixámos os leitores, vamos percorrendo as quatro enfermarias. Na primeira a impressão é dolorosa. Pavimentos limpos, por vezes antas foram lavados. Paredes e tectos aspercosos, dividindo-se aqui e ali grossas fendas. Tem porém a carregar a

E' preferível engraxar botas no Rossio, a engraxar botas em prosa charra nas colunas da grande imprensa a todo o fiel patife da finança, do comércio ou da indústria.

Para os pequenos engraxadores vai a noite simpatia, para os grandes engraxadores que mandam perseguir—o nosso alívio é destrutivo!

Um caso estranho

Contaram-nos ontem um caso estranho que nos fez meditar sem que fôssemos capazes de desvendar o mistério. Os operários das obras do Manicómio de Lisboa deixaram de frequentar a casa de comidas de Sebastião Martins, na avenida Alferes Malheiros, onde anteriormente eram assentados clientes. Porque seria? Ninguém nos soube responder. Apenas registámos o que por ser bem estranho talvez seja muito importante. Enfim, o que fôr soará...

Deportados na Guiné

Deixa a pena scintilar do nosso pre-sado amigo Julião Quintinha, enviado especial de A Batalha ao continente africano,

publicaremos amanhã uma crônica sensacional sobre os deportados que se encontram na Guiné. Essa importante reportagem é feita com a elevação, o sentimento e brilho de que a alma de Julião Quintinha é capaz.

Uma multidão que se envolveu em desordem rija

BERLIM, 19.—Em Chemnitz, Saxônia, o partido de Hitler realizou ontem um comício subordinado ao tema «Lenine ou Hitler» com uma enorme e heterogênea assistência que a certa altura se envolveu em desordem.

Travou-se uma verdadeira batalha, a que a polícia pôs termo com grande dificuldade.

Mais de 20 manifestantes ficaram feridos com gravidade, bem como dois polícias.

Eleva-se a alguns milhares o número de bengalas, a 500 os chapéus e a mais de 800 o número de cadeiras e mesas destruídas.

Os comitês executivos das diversas organizações interessadas na constituição da nova aliança industrial proposta pelos mineiros ingleses reuniram-se, recentemente, em Londres, aprovando definitivamente o projeto de constituição.

O projeto será agora submetido à aprovação dos membros de cada organismo.

Porto Alegre, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Segundo as últimas notícias recebidas da Síria, a situação tem melhorado largamente achando-se os rebeldes em bandos dispersos.

Manobras das tropas francesas

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um telegrama da Síria, recebido no ministério das Colônias, informa que as tropas francesas iniciaram dois grandes movimentos cujos objectivos é cercar as guarnições dos drusos, que num ataque a Ben-Giêz foram repelidos com grandes perdas.

PARIS, 19.—Um

## EM VOLTA DUM ALVITRE

Todos os desportos que sejam salutares exercícios físicos devem ser os únicos preferidos pelos jovens operários

Ao pegar na pena para escrever uma vez ainda o que pensamos acerca do chamado *sport* tão cultivado entre a massa operária que sente o sangue na guela, não nos ocultaremos que de antemão nos dispomos a caer no desagrado da juventude trabalhadora.

E que está de tal maneira enraizado o gosto pelo *sport* e sobre todos os *sports* se destaca o estúpido e violento futebol, que quem se atreve a tocar nesta espécie de ídolo, arrisca-se a sofrer o anátema dos seus adoradores, fanatizados como estão pela propaganda mercantilista dos dirigentes dos clubes.

Ora, como o nosso papel é lutar pela Verdade, esteja ela em que campo estiver, não hesitamos em, mais uma vez, agitar este assunto, crentes de que não nos negarão um minuto de atenção, aqueles mesmos que da nossa opinião discordam.

Queremos hoje referir-nos ao *box*, jôgo, que, a seguir ao futebol, representa o exemplo máximo da violência, e que tão cultivado começo a ser entre nós, graça à nefasta ideia de que um jogador de *box* facilmente enriquece a custa das... bôsas que os organizadores do ferino espetáculo costumam encher, para ofertar a quem mais bata. Cultivámos em tempo esta espécie de exercício físico e deles falamos com algum conhecimento pela parte desportiva, visto que a feição de interesse monetário era então quase desconhecida entre nós. Para aqueles que nunca calçaram umas luvas é difícil ajuizar da estupidez desta espécie de divertimento(?) a que o espectador, numa ansiedade febril, assiste encorajando com os seus bravos as duas feras a esmorrarem-se o mais fortemente possível. Só quem ouviu por entre o rumor surdo que a circulação acelerada causa nos ouvidos do jogador, a vozearia do público que se agita excitado é que pode dizer da onda de ferocidade que insensivelmente se apoderava daqueles que praticavam tal desporto. O jogador não vê na sua frente mais do que um inimigo a combater, um obstáculo a derrubar e não há educação desportiva capaz de o conter no desejo de cultivar a sua saúde em vez de ferocemente vencer um combate em que a sua vaidade está empenhada. E dizemos vaidade porque nos referimos ao combate de amadores. No combate profissional deve ser ainda mais repugnante a série de pensamentos que em película infundável passam pelo cérebro do jogador. Para não sermos acusados de excessivo pessimismo diremos que a maioria a nosso gosto diríamos *todos* dos *boxeadores* não praticam este exercício físico com o desejo de enriquecer o seu físico, preparando-o para resistir à luta pela vida. Não! O que se procura nestes combates(?) é satisfazer a vaidade, a galoar, e nos profissionais o desejo de ganhar... bôsa. Dizer que estes pensamentos brotam de uma «mensana», o mesmo é que afirmar que o Barba Viana é um sábio...

\*\*\*

Se a prática do *box* dão ao que o joga uma educação pessíssima, conduzindo-o à mais perversa noção de orgulho de si mesmo, ao espetáculo obriga a uma tensão de nervos extenuante e o que é mais grave ainda ao desejo de «ver sangue, desejo esse que reflecte a nossa animalidade, a nossa maldade atávica de que dificilmente nos veremos livres a continuar-se com os *educativos* espetáculos que a cada passo por ai se anunciam e a que infelizmente acorre a juventude num entusiasmo enorme que tanta benefícios causaria à Humanidade se conduzido no sentido do Bem...

São dum grande jornalista e brilhante panfletário as palavras que aqui vamos deixar:

«Também eu palmei à grande... E por quê? — a mim pregunto. Porque é que repugnando-me o espetáculo, achando-o animalmente besta, ali hei voltado mais vezes e lá voltei? Será porque o civilizado, frente a exterioridades brutais, sende em si não o homem de hoje, mas o homem da época quaternária? Será na intenção perversa de que o sangue corra em tal quantidade que um dos valentes que ganham o pão escudriando a figura rebente no *ring* por uma rutura de arteria importante?»

Poucas palavras dirão tão bem como estas o impulso irresistível que o habituou a estes espetáculos: sente ao vêr no cartaz o anúncio dos combates! Elas afiam a mostra aos jovens operários, a força potente a que estão submetidos contra a qual devem lutar se quiserem ser livres, se quiserem ser fortes.

Cultivam os *sports* úteis, jovens trabalhadores! Não vos presteis ao degradante espetáculo de combater! (?) fisicamente os vossos irmãos. Criai nos vossos sindicatos as secções de saude!

EGO

TEATRO SÃO CARLOS  
Hoje e todas as noites

O PRÍNCIPE JOÃO  
A admirável peça  
que está obtendo um autêntico  
éxito

Nos principais  
papéis os artistas  
LUCILIA SIMÕES

SAMUEL DINIS

OS QUE MORREM

Maria José Venâncio

Com grande acompanhamento efectuado na segunda-feira passada o funeral de Maria José Venâncio, esposa de Quirino de Assunção, encarregado de pedreiros das obras do Conselho Técnico do Sindicato da Construção Civil de Lisboa. No próximo fúnebre fizeram representar-se todas as secções profissionais e sindicais do Sindicato da Construção Civil.

«A Batalha» vende-se em todas as casas

## EDEN TEATRO

TELEF. N. 3800

Direção artística de Henrique Santana

HOJE-As 21,15 (9 1/4 da noite)-HOJE

Alegria  
Entusiasmo  
Espírito

**NO PAÍS DO TIRISMO**  
A mais galante das revistas

Cremilda de Oliveira  
em três papéis de destaque

Os compêndios por Henrique Alves e Guilherme Caupers

GRANDE APARATO

NOTAVEL CONJUNTO

Luxuoso guarda-roupa de Castelo Branco

A VENALIDADE ELEITORAL

Balham as comadres, descobrem-se as verdades acerca das combinações políticas...

LEIXÕES, 18.— Absolutamente justificada a nossa ansiedade, por ler o «realjeo das juventudes traiulentes, apôs, às lutas eleitorais! Lemos com interesse o órgão

látrico e poucas vezes temos gosado tanto

as suas bôsas como no último número

«O Monitor» está em riscos de ser a causa

de alguma epidemia de risco que dê cabos

dos seus «numerosos leitores! Que os robaram, as suas eleições; que os atacaram a tiro

e a bombas; que os prenderam; que lhes

rasgaram os protestos apresentados às

seus eleitorais; que obrigaram muitos dos

seus amigos, «cujas indoles pouco combativam», os afastaram das contendas ruidosas,

a fugir agarrados a... credo para o

século dos lares!...

Pois como queréis vós ser tratados pelos vossos competidores? Papavô! Então não sabeis que nas eleições como na política em geral, quem mais rouba e quem mais tripudia é também quem mais ganha? Ou já não vos lembrais do que no «vôso tempo» fazieis?

Tende vergonha! Em vez de virdes confessar a vossa já sabida fraqueza moral e... física, metei-vos em casa, e agarrados ao

Cristo pedi-lhe o milagre de vos «iluminar»

o bestu com a doce preciosa de vigarice que nos habilita a ganhar as eleições das

Câmara, já que a dos «palradores» se foi a

gata...

\* \* \*

Confirmado está o que *A Batalha* em

princípios de Maio findo disse acerca da

combinação havida com os católicos do

burgo para que votassem nos candidatos

da república, em troca do que lhe autorizariam as arejadelas processuais dos vârios

«Marteis de São Sabastião».

A inteligente combinação veio agora a

a lume, depois que os «indefectíveis» se

viram burlados pelos eleitores católicos que

votaram pelos defensores do «nosso se

nhor» e pelo maluco do Cunha Pimentel,

que se fazia para palrador por este con-

celho.

Deste desprôs pelo anzol, depois de comi-  
mid a isca, é que resultou a... implantação

da monarquia em Perifita, freguesia

que, segundo o realjeo traiulente, foi a

única «em que os trabalhos eleitorais de-

correram legalmente»... Ali, sim! Ali é

que a vitória traiulante foi rebumbante

pois o seu candidato, o tarado Pimentel,

obteve uma extraordinária maioria de...

22 votos!

\* \* \*

Parece que os republicanos cá do burgo, para auxiliarem um pouco os talassas na sua propaganda eleitoral, mandaram imprimi-  
r um manifesto em que chamavam quadilheiros e ladrões aos... republicanos e incitavam o povo monárquico a votar pelorespectivo candidato. Pois este *favor*, que

qualquer agradeceria, foi repudiado pelos

tralitentes, que em outro manifesto dizem

que «os monárquicos não usam tal lin-

guagem: acabavam por chamar aos republi-

cianos só isto: criminosos, infames, ignó-

beis, autores do *truc* eleitoral para pre-

texto de violências e insultos! São doidos

ou não?

Mas lindo a valer é o final do tal mani-  
festo que termina assim: um, por todos e

todos por um e a vitória será nossa!... Que

grande lista-de-síntesis, já que não lhe

podemos chamar *socialistas*!...

Que melhor espetáculo poderíamos não

exigir da politigem, do que aquele que

por estas ocasiões nos oferece?

Que melhor lição poderá dar-se àqueles

que ainda creem no elixir milagroso das

varidas facções políticas?

Espectáculo gratis, proveitoso, edificante!

Ol povo, aprende! Fixa bem na tua memória os ataques que mutuamente se fazem

os políticos quando tratam das suas eleições

e quando te metam uma lista nas mãos

responde-lhes com as verdades que ouviste,

atira-lhes à face estanhada com a metralha

da tua indignação!

Ol povo, aprende! — C.

\* \* \*

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdam—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente docu-

mentado, sobre a questão das Internacionais. Sindicais divididos pelos seguintes ca-

pítulos:

I—Introdução. II—O desprôr operário

nas vésperas da guerra. III—O grande si-

lêncio. IV—A esperança na revolução russa.

V—As bissurções sindicais. VI—Os prin-

cípios das Internacionais, A Federação Sín-

dicial Internacional, A International Sín-

dicial Vermelha. VII—Influências políti-

cas. VIII—Fusionismo e confusão, A

bandeira da International.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante

capa, 1500; pelo correio, 120.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

\* \* \*

«A Batalha» vende-se em todas as casas

## MARCO POSTAL

Sines. — Agente. — Recebemos liquidação de Outubro. Podemos mandar os Misters do Povo da série indicada para deante.

Vila Boim. — As. Rurais. — Recebido para presos 15\$00.

Ficalho. — A. S. Nogueira. — Ficou paga a assinatura da Renovação F. C. N.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,24
S.	13	20	27	Desaparece às 17,20
S.	14	21	28	FASES DA LUA
D.	15	22	29	I. C. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	Q.M. 8 15,13
T.	17	24	—	L.N. 16 6,58
				Q.C. 23 2,06

## MARES DE HOJE

Praiamar às 5,22 e às 5,47  
Paixamar às 10,52 e às 11,17

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2880	
Paris, cheque...	797	
Suíça, ...	3579	
Bruxelas cheque	899	
New-York, ...	19860	
Amsterdão ...	7590	
Itália, cheque ...	797	
Brasil, ...	2959	
Praga, ...	559	
Suecia, cheque	5826	
Austria, cheque	2577	
Berlim, ...	4868	

## ESPECTÁCULOS

Teatro  
São Carlos. — A's 21,30 — O Príncipe João.  
Vilhena. — A's 21,30 — Raparigas de hoje.  
Gimnásio. — Não há espetáculo.

Trindade. — A's 21,30 — Versos por Berta Singer.

Teatro  
São Luís. — A's 21 — A Montaria e La Goya.  
Vilhena. — A's 21,15 — O Pão de Ló.

Eben. — A's 21,15 — No país de tiranos.

Teatro Vitoria. — A's 20,30 e 22,30 — Rataplan.  
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

A's 15 — Matiné.

Salão São — Animatógrafo e Variedades.

Teatro Vito (a Graciosa) — A's 20 — Animatógrafo.

Teatro Lurte — Todas as noites Concertos e diversões.

## CINEMAS

Tivoli — Olimpia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torto — Cine Paris.

## LIMAS NACIONAIS

São a grande falta de propaganda tem de ser feita. As limas nacionais hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca Fornalha e Limas União.

MARCAS REGISTADAS presas de Limas

União Tome Feteira, Ltda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores das Mundial.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de ferramentas país.

**FEDRAS PARA ISQUEIROS**  
Ideal Auer, assim como rodas ócias, p. m. e. m. molhos chamas de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 9

# A BATALHA

Os presos que se encontram há seis meses nas esquadras  
estão ameaçados por novas arbitrariedades

## A luta contra a baixa de salários

Os operários corticeiros, a-pesar de quase um mês de sacrifícios  
mantêm heroicamente o seu movimento grevístico

Neste momento, em que algumas classes vão colhendo êxito na sua ação contra a pretendida e injustificada baixa de salários, desistindo os industriais de algumas indústrias de levar por diante os seus desígnios, mantêm-se ainda latente e insolúvel o conflito na indústria corticeira. A-pesar de tudo quanto temos afirmado, no sentido de fazer compreender aos patrões corticeiros o quanto tem de injusto a sua pretensão, elas persistem, talvez esperançadas de que o cansaço da luta leve os seus assalariados a retomar o trabalho, em condições deprimentes e insustentáveis. Tal se não dará. Os corticeiros de toda a parte se estão manifestando no sentido de prosseguir na luta até que lhes esteja assegurado o sustento das suas proles. Os sacrifícios, porém, já são muitos. E' mister que, imediatamente, aquelas classes cuja ação mais possa pre-judicar este movimento se manifestem por uma ampla solidariedade, indo até à paralisação de todos os serviços que possam beneficiar a ação dos magnates da corticeira.

Dum modo geral, todo o operário deve preparar para altivamente afirmar que não consentirá que se continue a oprimir uma classe, impondo-lhe uma situação de miséria e de opróbrio. Esta afirmação de todo o proletariado é tanto mais justa e necessária quanto é certo estar suspensa, como a espada de Damocles, sobre todos os produtores, a ameaça duma redução de salários em todas as indústrias, a-pesar da ser evidente, senão o aumento pelo menos o estacionamento do custo da vida.

O patronato, egoísta e desumano, está atento à espera do desfecho desta luta; o operariado, também, solidário e ativo deve atender a que uma vitória dos industriais corticeiros seria o germe duma série de extorsões que o industrialismo, todo él, pretenderia executar.

Deve, pois, intensificar-se a luta contra a baixa de salários, interessando-se todas as classes neste magnifico problema de resistência.

### Nota do comité da greve

**Camaradas:** O vosso comité reúbila com as demonstrações que lhe vão chegando de todas as localidades, onde os corticeiros lutam em defesa do seu direito à vida. Podem os industriais persistir na sua atitude criminosa de escravização daqueles cujo suor capitalizado é recheio dos cofres, que os grevistas corticeiros, pela forma como se afirmam, tudo preferirão menos a situação que lhes impõem.

**Camaradas:** Os sacrifícios sofridos pelos tantos dias de luta já decorridos, devem servir-vos para fortalecimento do espírito de resistência indispensável até que triunfe a Rasão. Aos vossos filhos, às vossas companheiras, vítimas da maldade patronal, que ousa lançá-las na miséria, acentuam-se com a esperança de que amanhã beneficiarão da vitória.

Portai-vos, com firmeza. Que nunca, de futuro, tenhais de vos curvar envergonhados ao epíteto de traidores!

Que os industriais se vão convencendo de que só com a garantia dos salários anteriores terão operários nas suas fábricas!

Que o brado de todos os lutadores seja: Lutar até vencer! — O Comité.

### Federação Corticeira Nacional

Ontem, reuniu o Conselho Federal para apreciar a marcha da greve, tendo constatado que o movimento prossegue sem defecções em todas as localidades que se declararam contra a baixa de salários.

Pelo delegado do Sindicato do Barreiro foi comunicado que os descarregadores de mar e terra daquela localidade se pronunciaram solidários por 48 horas, aguardando indicações da Federação Marítima.

O Conselho resolveu que os corticeiros do Barreiro instem junto dos descarregadores, no sentido de que elas respeitem os sagrados deveres de solidariedade, visto que hoje reúne a Federação Marítima para em definitivo se pronunciar.

Também o Conselho tomou conhecimento da matéria do ofício enviado aos industriais, esperando-se que estes reúnam e comuniquem as suas resoluções. Mais foi resolvido fazer sentir à classe a conveniência de continuar lutando até satisfação do que se reclama.

### No Pôco do Bispo

Segue com a firmeza do primeiro dia a luta contra a baixa de salários, com uma resistência inquebrantável, continuando os corticeiros a afirmar as suas resoluções todas no sentido de não retomarem o trabalho sem que justiça lhes seja feita.

### Em Alhos Vedros

Encontram-se com a mesma firmeza os grevistas corticeiros desta vila, estando todos dispostos só a retornar o trabalho quando os industriais retírem as suas injustificadas pretensões.

### Em São Tiago do Cacém

Segue indefectivel o movimento grevístico nesta localidade, continuando os corticeiros na luta com a vontade do primeiro dia, sendo o seu lema lutar até vencer!

### Em Vendas Novas

Com a firmeza do primeiro dia, prossegue a greve nesta localidade estando a classe disposta a só voltar às fábricas quando os industriais ponham de parte a ideia de diminuir os salários.

### Em Belém

Os grevistas nesta localidade mantêm-se firmes e dispostos a lutar até que o comité da greve dê por terminado o movimento. Foi devidamente apreciada a solidariedade prestada transitóriamente pelos descarregadores de mar e terra, sendo nomeado um delegado para expôr na próxima reunião do conselho federal a atitude dos referidos ca-

### O SINDICALISMO EM MARCHA

#### Os operários da Casa da Moeda reorganizam o seu Sindicato

No passado dia 16 reuniram em assembleia geral os operários da Casa da Moeda, para constituiram em definitivo o seu organismo de classe. Presidiram a esta reunião Jaime Tiago, secretariando Joaquim Pereira e João A. Mariano, da comissão reorganizadora.

O presidente expôe à assistência qual o fim da reunião, que era constituir o Sindicato, dando assim os operários d'este estabelecimento do Estado um dos grandes passos para a sua emancipação social.

Em seguida lê o relatório moral e financeiro da Comissão Reorganizadora no qual se fazem referências à grande obra que o Sindicato tem que levar por diante.

Sobre o mesmo, falaram alguns camaradas, sendo aprovado.

A assembleia assentou que o preço da cota associativa seja de \$50 semanais.

A seguir foram nomeados os corpos administrativos que ficaram assim constituidos:

Directo: Secretário geral, José S. Afonso; secretário adjunto, José Augusto da Silva; administrativo, Joaquim A. Pereira; arquivista, Mário Joaquim Marques Silva; tesoureiro, António Alvaro Gentil; vogais, Raúl Ferreira e João A. Mariano.

Assembleia geral: 1.º secretário, António Dias; 2.º secretário, Elvira A. Amorim.

Em seguida foi recomposta a Comissão de Melhoramentos com mais os seguintes camaradas.

António Dias, pelos serviços de amoação; Manuel Hugo da Silva, pelos serviços do armazém de valores selados.

A assembleia aprovou a seguinte moção de ordem:

«Os operários da Casa da Moeda, reunidos pela primeira vez em assembleia geral depois da sua reorganização, afirmam que o seu bem-estar moral e material só pode ser um facto, quando todos os operários se unirem dentro do seu organismo de classe, mantendo a máxima tolerância pelas opiniões dispendidas por cada um dos indivíduos que compõem o agregado social.»

A seguir foi proposto para que brevemente se realizasse uma festa para comemorar a reorganização do Sindicato e a inauguração da bandeira. Sobre este assunto falaram alguns dos presentes, sendo por fim resolvido realizar a festa no Sindicato e dentro da Casa da Moeda se a administração o consentir.

O produto destas festas reverterá a favor do posto de socorros médicos. Para levar a bom termo estes trabalhos foi nomeada uma grande comissão.

Como nesta reunião estivesse presente o velho militante Francisco Viana, foi este convidado a falar, demonstrando com grandeza de precisão o valor dos Sindicatos dentro da actual sociedade e no futuro. A assistência ficou muito bem impressionada com esta exposição.

Finalmente o presidente diz que a reorganização do sindicato marca por assim dizer o raivar dum nova orientação que os operários da Casa da Moeda vão seguir.

E doura maneira não podia ser, pois que aquilo que se observava até aqui dentro da Casa da Moeda não podia perdurar.

Terminou fazendo votos para que todos os operários se compenetrem da sua missão, fazendo por actos aquilo que dizem por palavras.

Em seguida foi a sessão encerrada.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Em Vale de Vargo

VALE DE VARGO, 18.—Realizou-se no sindicato dos rurais desta localidade uma sessão comemorativa do 3.º aniversário da sua sede.

Presidiu Bento da Palma Aurélio e secretariou Francisco Manuel Vicente.

Falou em primeiro lugar Manuel da Silva Campos, delegado da C. G. T., que pronunciou um interessante discurso disserendo largamente sobre sindicalismo. Referiu-se às 8 horas de trabalho, acentuando que antes delas serem decretadas por lei já os trabalhadores as tinham conquistado, pelo seu próprio esforço, em vários pontos do país.

Criticou a ação de vários indivíduos que afastando-se dos princípios sindicais pretendem introduzir a política na organização operária. Combate, largamente, a ação eleitoral e expôz as vantagens e a eficácia da ação direta.

Fala a seguir Vital José, da Federação Rural, que se segue na mesma ordem de ideias do orador antecedente. Critica largamente a ação política e analisa, com grandeza de pormenores, a situação angustiosa dos trabalhadores rurais.

A sessão que decorreu animadamente terminou por entre vivas à C. G. T. e à Batalha.

mobilírio, que nesta região é deveras importante.

Por tais circunstâncias, os industriais têm-se esforçado por reduzir, quanto possível, o proletariado à fome, ameaçando-o com o encarceramento, completo das fábricas, ora com outras coisas em que o operariado, miserável e inculto, acredita sem um esboço de protesto.

Só assim se explica o facto das duas mais importantes fábricas desta localidade — a da Empreza do Comércio e Indústria de Madeiras e a da firma Miranda & C. — depois de terem despedido consideravelmente parte do seu pessoal, tenham reduzido ainda aos miseráveis salários 20% sem que o operariado desse acordo de si.

Primeiramente foi a casa Miranda que, depois de ter despedido parte do seu pessoal, admitiu novamente com a condição da baixa de 20% nos salários; seguidamente a Empreza do C. e I. de Madeiras, adoptou igual processo. Nesta fábrica, há um gesto simpático, nobre e digno, a registar: o do senhor Santos ao ser-lhe apresentado o ordenado com o desconto de 20% — exigiu o pagamento integral do seu ordenado e, depois de satisfeito, despediu-se, indo trabalhar para uma casa do Porto em muito melhores condições e com mais vantagens garantias.

Pena é, pois, que os outros seus camaradas se tenham submetido tão docilmente aos caprichos dos industriais que estão, assim, riantes pela submissão a que os escravos se sujeitaram... — C.

### Informações sociais

(a Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

#### Crianças na indústria cinematográfica da Califórnia

Segundo as *Informações Sociais*, de outubro, a Repartição Internacional do Trabalho está compilando os regulamentos que, em diferentes países, regem o emprego das crianças na indústria cinematográfica.

Em Los Angeles, Califórnia, é onde a produção de fitas cinematográficas é mais intensa. Aí determina o regulamento que nenhuma criança menor de 16 anos pode ser empregada em um «stúdio» de cinema-tógrafo, se não estiver autorizada. Esta autorização é concedida após um exame médico. Qualquer criança empregada em um «stúdio» deve ser acompanhada por seus pais ou pessoa da família e beneficiar de quatro horas de ensino por dia, sob a direção de um professor diplomado, designado pelo Conselho de Instrução Pública.

As crianças que tomam parte na execução das fitas não estão autorizadas a trabalhar mais de oito horas diárias, incluídas as quatro horas de classe.

O problema da habitação na Rússia

Acérca das condições actuais da habitação na Rússia dos Sóvietes, publicou a *Revue Internationale du Travail* um estudo mui elucidativo, o qual foi baseado em informações provenientes dos sindicatos russos e fontes oficiais e mostra que a falta de habitações data de 1915 tendo-se agravado depois da revolução.

Abolidos o direito de propriedade bem como o de construção, imóveis e terrenos foram municipalizados. As autoridades receberam ordem de instalar ou de expulsar a força, os locatários. Este regime de despejos e instalações contribuiu para a deterioração dos alojamentos. Por outro lado as municipalidades, não disporam de recursos, não puderam fazer novas construções nem concertar as casas antigas. Em Moscovo, por exemplo, havia 40.000 habitações inteiramente inutilizadas, ou seja cerca de 20% das habitações disponíveis em 1917.

Em 1921 quando a situação económica obrigou a modificar a política até então seguida e a estabelecer a actividade de iniciativa privada, foi estabelecido um novo regime de alojamento. Foi limitado o direito de despejo aos casas de maior necessidade. As casas não disporão de mais de cinco alojamentos foram desmunicipalizadas e entregues aos antigos donos, os particulares e associações cooperativas de locatários autorizadas a construir imóveis, cuja propriedade lhes foi garantida por vinte anos, no caso de casas de madeira, e quarenta anos no caso de construções de pedra e cal. Quanto ao aluguel foi estabelecida a taxa variável conforme a condição social do locatário. Os melhores prédios foram entregues às diversas administrações da indústria nacionalizada e destinados a alojamento de empregados e operários dessas empresas. Porém a superfície ocupada corresponde a 0,5 metro quadrado por locatário, no princípio. Assim a situação continuou precária.

Não se fizeram concertos. Os particulares não construiram. O Estado, os municípios e a indústria nacionalizada não possuíam recursos para edificarem. Desde o inicio da nova política até ao fim de 1924 edificou-se 320.000 sagens cúbicas (cada sagena vale cerca de oito metros cúbicos).

Nos centros industriais as condições de alojamento tornaram-se muito difíceis: em Moscou 4,3 metros; em Leningrado 7,7; em Ural 5; em Ivanovo — Voznessensk 4,8; em Toula 3,7; e em Tver 3,9 metros quadrados.

Tais condições de alojamento provocam repercuções desastrosas, no tocante à saúde e rendimento dos operários.

As caixas de seguros — dizes as *Questões do Trabalho* — chamam a atenção para a percentagem elevada da morbidez e pedem com insistência que sejam melhoradas as condições de alojamento. A luta estabelecida contra a tuberculose não dará resultado, algum se as condições da vida dos operários não forem modificadas.

O governo tomou providências para dar remedio à situação. Foram aumentados, em número, os alugueis. Um decreto de Agosto de 1924 prevê a criação de cooperativas de construção. Grandes embaraços opõem-se ao funcionamento dessas sociedades e o *Ekonómítcheskaid Jizn*, de 24 de Março de 1925, declara que a «cooperação operária de construção não poderá constituir pelo momento uma arma eficiente contra a crise e que a sua importância não seria grande coisa».

As despesas feitas no seu palacete por conta do Estado, que orçam para cima de 16 contos, gastos inutilmente, onde se abriam 3 portas, 4 janelas, quartos estucados, pinturas a óleo, sólhos fingidos a nogueria e encerados, é tudo quanto há de mais avultante. E para círculo das maiores infâncias está procedendo à construção de um estábulo em cimento armado, que atinge a cifra de 4 contos. E para tudo isto e muito mais há as verbas necessárias e para manter 20 serventes onde o trabalho é abundante não há dinheiro.

O pessoal que abruptamente tem sido despedido pelo director, cercaando-lhe quanto é de justiça, está cada vez mais indignado pela sua hostil atitude.

O pessoal que lhe tem despedido todas as atenções reconhecendo que delas não era digno pelo seu passado pouco lisonjeiro, devia eximir-se a isso o mais possível para não despertar o desprê e a hilaridade.

Nos centros industriais as condições de alojamento tornaram-se muito difíceis: em Moscou 4,3 metros; em Leningrado 7,7; em Ural 5; em Ivanovo — Voznessensk 4,8; em Toula 3,7; e em Tver 3,9 metros quadrados.

Tais condições de alojamento provocam repercuções desastrosas, no tocante à saúde e rendimento dos operários.

As despesas feitas no seu palacete por conta do Estado, que orçam para cima de 16 contos, gastos inutilmente, onde se abriam 3 portas, 4 janelas, quartos estucados, pinturas a óleo, sólhos fingidos a nogueria e encerados, é tudo quanto há de mais avultante. E para círculo das maiores infâncias está procedendo à construção de um estábulo em cimento armado, que atinge a cifra de 4 contos. E para tudo isto e muito mais há as verbas necessárias e para manter 20 serventes onde o trabalho é abundante não há dinheiro.

O pessoal que abruptamente tem sido despedido pelo director, cercaando-lhe quanto é de justiça, está cada vez mais indignado pela sua hostil atitude.

O pessoal que lhe tem despedido todas as atenções reconhecendo que delas não era digno pelo seu passado pouco lisonjeiro, devia eximir-se a isso o mais possível para não despertar o desprê e a hilaridade.

C. U. do Metalúrgico — Reúne na próxima terça-feira 24 pelas 20,30 horas a assembleia geral.

Manufactores de Calç